
 SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS COMANDO DE ENSINO POLICIAL MILITAR COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR UNIDADE POLIVALENTE MODELO VASCO DOS REIS 			
SÉRIE/ANO: 7 ^{ºs}	TURMA(S): ____	Disciplina: História 1º Bimestre	DATA: ____ / ____ / 2018
PROFESSOR (A): MARTHA J. DA SILVA		TEXTO COMPLEMENTAR SOBRE: CRISTÃOS E MUÇULMANOS DURANTE A ALTA IDADE MÉDIA	
ALUNO(A): _____ Nº _____			

TEXTO PARTE 2: MUÇULMANOS DURANTE A ALTA IDADE MÉDIA

O ISLÃ

No início do século VI, a Península Arábica era ocupada por povos semitas, que formavam clãs, que eram grupos ligados por relações de parentesco. Esses clãs não possuíam um governo centralizado politicamente e eles estavam espalhados pelas duas regiões da península: a **Arábia Pétreia** e a **Arábia Feliz**.

A Arábia Pétreia era formada por desertos pedregosos, vales secos e dunas, mas o deserto possuía pequenas áreas de vegetação formadas junto a poços ou nascentes de água, os oásis. Esses locais eram disputados pelos beduínos, povos do deserto que criavam carneiros e camelos e que viviam em tribos. Para sobreviver, entravam em luta com outros grupos de beduínos. Os rápidos e surpreendentes ataques, realizados contra oásis e caravanas, eram chamados de *razias*.

Na Arábia Feliz era possível a prática de agricultura por ser uma área relativamente fértil, onde produziam algodão, cocos, tâmaras e plantas aromáticas que estavam entre os produtos mais preciosos do mundo antigo; criavam também cavalos, camelos e carneiros. As atividades comerciais concentravam-se nas cidades de *Yatreb* (Medina) e *Meca*. Grandes expedições de caravanas transportavam os produtos por meio de rotas que se dirigiam tanto para os portos do Mediterrâneo como para o golfo Pérsico. Meca também era um centro religioso e de peregrinação. Lá ficava a Caaba, santuário dos mais 300 deuses adorados pelos árabes.

MAOMÉ, O PROFETA DO ISLÃ

Maomé nasceu por volta de 570 em uma família da tribo coraixita; era um menino ainda quando ficou órfão e foi morar com o avó no deserto, entre os beduínos. Aos 15 anos, voltou para a cidade de Meca e começou a trabalhar como condutor de caravanas viajando para lugares distante, como Síria e Palestina. Nessas viagens, entrou em contato com duas importantes religiões monoteístas: o Cristianismo e o Judaísmo. Aos 25 anos, casou-se com uma viúva chamada Cadija, e, pouco tempo depois, interessou-se pela vida religiosa. Passando a fazer retiros espirituais nas montanhas da região. Segundo a tradição em desses retiros Maomé recebeu do anjo

Gabriel uma revelação e começou a pregar que Deus é um só (Alá) e que aqueles que o aceitarem podiam confiar na sua misericórdia.

Pregando a crença em um Deus único e verdadeiro, Maomé foi reunindo à sua volta um grupo de seguidores, os **muçulmanos**. Isso desagradou muito aos comerciantes coraixitas, que lucravam com a multidão de peregrinos que iam a Meca adorar os deuses de seu templo. Os comerciantes passaram, a perseguir Maomé, que decidiu se mudar para Yatreb, chamada depois de Medina, “cidade do profeta”. Esse episódio ficou como conhecido Hégira ocorreu em 622, data que os muçulmanos usam como ano I do seu calendário. Oito anos depois, Maomé e seus seguidores conquistaram Meca pela força das armas – destruíram as estátuas dos deuses locais, mas conservaram a Caaba com sua valiosa Pedra Negra. O retorno vitorioso de Maomé a Meca marcou o nascimento do Islã, palavra derivada do árabe que significa “submissão total a Deus”.

Meca tornou-se, a capital da religião muçulmana e Medina a capital política e residência de Maomé, que em pouco tempo passou a governar a Arábia. O dinheiro que alimentava a expansão vinha das doações e dos impostos cobrados dos que se convertiam.

MAOMÉ E O MONOTEÍSMO

Influenciado pelas crenças monoteístas, Maomé inaugurou, entre os beduínos, a crença em um único deus, monoteísmo; que abalou a crença dos diversos clãs do deserto, que veneravam seus próprios deuses. Os seguidores do islamismo passaram a ser conhecidos por muçulmanos, isto é submisso a Alá.

Com a nova religião Maomé impôs uma rigorosa organização, onde todos deveriam obedecer à vontade divina e ao deus único, Alá. Essa organização político-religiosa é denominada de Islã. O profeta Maomé pretendia que a nova religião se espalhasse pelos quatro cantos da Terra. E para quem lutasse pela conversão dos fiéis pelo mundo afora, ele prometia o Paraíso. Maomé uniu diversas tribos da Arábia em torno da religião muçulmana. Além de líder religioso, tornou-se líder político do mundo árabe.

A PALAVRA DO ALCORÃO

Para os muçulmanos a palavra divina foi revelada a Maomé pelo anjo Gabriel, e por 23 anos, Maomé transmitiu oralmente a seus seguidores as mensagens recebidas. Alguns de seus discípulos anotaram os ensinamentos do profeta e os reuniram, após a sua morte, num livro considerado sagrado para os islâmicos: o **Alcorão** ou **Corão**, que em árabe significa “o que deve ser lido”.

Escrito em árabe, o Alcorão é composto de 114 capítulos que tratam da religião e dos costumes a serem seguidos pelos muçulmanos. Este livro estabelece como devem ser as orações, jejuns, esmolas, alimentação, família e herança de um muçulmano.

OS SUCESSORES DE MAOMÉ

Maomé era visto como profeta de Deus, portanto, não tinha substituto, a não ser que Deus escolhesse outro profeta. A sucessão dos chefes do Estado islâmico foi marcada, por diversos conflitos. A crise se inicia com o califa Othmã, genro de Maomé e representante das famílias poderosas de Meca. Sofrendo com a oposição de muitas tribos de beduínos e dos habitantes de Medina, Othmã foi assassinado por um muçulmano em 656.

Ali, primo de Maomé e sucesso de Othmã, foi acusado de envolvimento com o crime. Contando com o apoio popular, o califa Ali teve sua autoridade questionada pelo governador da Síria, Muhawya, que segundo as tradições por ser parente de Othmã deveria exigir a apuração do crime, colocado em xeque a autoridade de Ali.

Ali enfraqueceu as tropas de Muhawya e o governo da Síria como último recurso apareceu com seu Exército á frene das topas do califa e seus soldados traziam o Alcorão na ponta das lanças, exigindo um julgamento para o assassinato do califa Othmã.

AS DIVISÕES

Os seguidores de Ali se dividiram, muitos não admitiam o julgamento e queriam a morte de Myhawya. Outros ficaram sensibilizados e pressionaram o califa para estabelecer um conselho de religiosos que fizesse a arbitragem. Ali acabou por ceder e permitiu que se fizesse o julgamento, mas setores populares entre seus apoiadores revelaram-se contra ele, toraram-se os **caridjitas** (“os que saem”). Assim, seguiram-se conflitos entre as tropas de Ali e a situação tornou-se mais conturbada com a decisão do conselho de religiosos que estabelecia que Ali tivera participação no assassinato de Othmã.

Ali acabou sendo assinado por um caridjita, Muhawya tornou-se califa então e no seu governo foi fundada a **dinastia Omíada**, que tornou o califado hereditário e transferiu a capital de Medina para Damasco, na Síria, longe das áreas, dos oásis e dos beduínos da Arábia.

Os seguidores de Ali, ficaram conhecidos como **xiitas** e são os defensores da sucessão a partir da família do profeta. O grupo mais numeroso ficou conhecido como **sunita**, aquele que segue a “suna”, ou seja, os pronunciamentos do profeta.

A EXPANSÃO DO ISLÃ

Após a morte do profeta Maomé em 632 d. C., os califas se encarregaram de expandir o Islã e esta propagação da fé esteve aliada a uma **política expansionista**.

A unidade territorial do Islã era garantida pelo movimento das caravanas que transportavam riquezas e pelas conquistas que ampliavam seu poderio. As guerras internas que dividiam as diversas tribos áreas eram direcionadas para além das fronteiras da Arábia, a guerra santa tornou-se o elemento aglutinador dos grupos árabes, pois a **razia** era agora política do Islã.

Movidos pela eficiência dos guerreiros, os muçulmanos conquistaram territórios que iam das fronteiras da Índia, pelo Oriente, até a Europa pelo Ocidente. O combate aos infieis (cristão e judeus) e aos pagãos (politeístas e outras crenças) impulsionava os muçulmanos. O que aceitassem Alá e seu profeta se tornavam membros da comunidade de fiéis.

TRIBUTOS PELA FÉ

Apesar de subjugar os povos dos territórios conquistados, os árabes muçulmanos permitiam que eles mantivessem suas crenças e seus costumes. Essa relativa liberdade religiosa do Islã tinha um preço: os vencidos arcavam com o pagamento dos tributos do Estado, assim, muitos por fé ou conveniência, tornaram-se muçulmanos; outros preferiam manter suas crenças e pagar os tributos.

A conquista islâmica provocou mudanças o comportamento dos árabes, povos que vivam no deserto, passaram a aventurasse pelos mares e oceanos, tornaram-se senhores do Mediterrâneo, encurralando os cristãos em seus castelos e fortalezas. Descobriram as riquezas dos reinos indianos, transitando pelo Oceano Índico

OS MUÇULMANOS NA PENÍNSULA IBÉRICA

Do norte da África, comandados por Tarik, os muçulmanos atravessaram o Mediterrâneo pelo estreito que separa o Marrocos da Península Ibérica. A palavra “árabe” ficou gravada na região: *Jibril al Tarik*, “rocha de Tarik”, localizada no estreito de Gibraltar. Em menos de cinco anos os muçulmanos conquistaram quase toda a Península Ibérica.

A influência árabe tornou-se visível e vários aspectos da sociedade ibérica: na arquitetura, na arte na medicina, na química, na astronomia e na formação da língua portuguesa. Após a conquista, os povos que viviam na Península Ibérica forma submetidos as regras islâmicas. Uma parcela da população subjugada refugiou-se ao norte, e uma região montanhosa, que acabou abrigando romanos, celtas, visigodos, bascos e suevos. Lá se formaram pequenos reinos cristãos.

AL-ANDALUZ

Al-Andaluz, foi como passou a ser denominado a área dominada pelos muçulmanos, em que as populações cristãs e judaicas puderam manter suas crenças e esses povos eram tidos como os “protegidos”. Mediante o pagamento de impostos, cristãos e judeus podiam manter sua fé.

A presença dos muçulmanos desenvolveu a cultura e o comércio na Península Ibérica. A rede mercantil montada pelos árabes se estendia pela China, Índia, Pérsia, Palestina e pelo Oriente Médio. O Mediterrâneo, transformado em um mar árabe, permitia a circulação de produtos de luxo; sedas, porcelanas, marfim, pimentas, ervas, perfumes e açúcar.

A província de Al-Andaluz, se torna parte do vasto Império Islâmicos desde de 711 e a região se torna independente em 929, com a proclamação do Califado de

Córdoba. Em razão das disputas entre as tribos árabes e as diferenças entre os grupos religiosos muçulmanos, a península se viu dividida em diversos pequenos reinos autônomos e rivais. Entre os anos de 1090 e 1145 e entre 1170 e 1231, a região de Al-Andaluz, conseguiu se manter unificada com o estabelecimento do domínio de dinastias de origem africana. Mas na maior parte desse período, os domínios muçulmanos se mantiveram desunidos e fragmentados, dando chance para que os cristãos dos pequenos reinos do Norte iniciassem sua ofensiva.

O desenvolvimento mercantil provocou o crescimento de cidades ibéricas, que se tornaram grandes mercados. O esplendor das cidades ibéricas atraiu poetas, letrados e músicos, estimulando o ambiente intelectual do Al-Andaluz.

OS MUÇULMANOS NA ÁFRICA

No seu processo de expansão, o islamismo espalhou-se por diversas partes do continente africano. Alguns povos africanos foram fortemente influenciados pela cultura islâmica, outros apenas forneceram mercadoria que acabavam entre os carregamentos variados dos comerciantes muçulmanos.

No continente africano estabelecia-se um grande sistema de trocas que ligava regiões distantes de populações diversas. Os mercadores muçulmanos circulavam nos limites do Saara, no litoral do Oceano Índico e em área de florestas menos densas.

No período de cerca de quatro séculos de conquistas, que teve início com a invasão do (639), a religião muçulmana se tornou a fé predominante no norte da África, se propagou através do Saara e criou raízes tanto na África ocidental quanto na África oriental.

A faixa mediterrânea do continente africano foi integrada ao mundo islâmico e serviu de base para os avanços na Península Ibérica e Sicília, por um lado, para o Saara e Sudão, por outro. Do Egito, o Islã expandiu-se para o sul, rumo às regiões da Núbia e do Sudão oriental (Etiópia). A cultura islâmica também penetrou regiões ao sul através do Mar Vermelho.

Exercícios Complementares

1- No início do século VI, a Península Arábia era ocupada por povos semitas, que formavam clã. O que eram esses clãs?

2- Diferencie a Arábia Pétria da Arábia Feliz.

3- Defina:

- | | |
|------------------------|----------------|
| a)- razias | f) monoteísmo |
| b)- Alcorão (ou Corão) | g)- muçulmanos |
| c)- beduínos | |
| d)- caridjitas | |
| e)- califa | |

4- Escreva sobre Maomé.

5- O ano 1 do calendário cristão é o nascimento de Cristo.

a)- Qual é o ano 1 para os muçulmanos? Por quê?

b)- O ano 2018 da Era Cristã corresponde a que ano islâmico?

6- Maomé passou a governar toda a vasta região da Arábia, logo depois que conquistou Meca, pela força das armas. De onde vinha o dinheiro usado na expansão islâmica realizada por Maomé?

7- Identifique a importância de Meca antes do aparecimento da religião muçulmana.

8- Alguns dos discípulos de Maomé anotaram os seus ensinamentos e os reuniram, após sua morte em um livro considerado sagrado o Alcorão ou Corão. Escreva sobre esse livro.

9- Diferencie os xiitas dos sunitas.

10- Como a razia pode ser relacionada a política expansionista e a guerra santa?

11- Apesar de subjugar os povos dos territórios conquistados, os árabes muçulmanos permitiam que eles mantivessem suas crenças e seus costumes. Essa relativa liberdade religiosa do Islã tinha um preço. Qual a condição para que os povos conquistados pelos árabes muçulmanos mantivessem suas crenças?

12- Com a conquista islâmica, o que aconteceu aos cristãos da Península Ibérica?

13- Escreva sobre a Al-Andaluz e os povos que viviam nesta região.

14- Aponte a importância dos muçulmanos na Península Ibérica.

15- Identifique a influência do mundo islâmico no Continente Africano.